

# COBRA GRANDE: DIFÍCIL ACREDITAR, MAS É PURA VERDADE

Isonete do Socorro Perna Pereira<sup>1</sup>  
Rosenildo da Costa Pereira<sup>2</sup>

## Resumo

A partir de narrativas orais, discute-se, neste texto, a cobra grande como lenda e, ao mesmo tempo como fato. Lenda porque vem sendo contada desde tempos remotos, trata-se de uma memória viva no presente da população Abaetetubense. Recentemente a cobra grande tornou-se fato para quem ouviu e nunca acreditou na história. Em setembro de 2020, a cobra ressurgiu, causando estranheza e medo, sobretudo para os descrentes da história que ficaram frente a frente com ela. O que era lenda/mito, tornou-se a partir daquele momento, fato.

**Palavras-chave:** Cobra grande; Relatos orais; Ilha de Campompema.

---

<sup>1</sup> Especialista em estudos de Língua e Literatura Vernácula e em educação do campo, desenvolvimento e sustentabilidade do campo na Amazônia, ambas pela (UFPA). Graduada em Letras pela (UFPA). Professora lotada na Secretaria Municipal de Educação de Abaetetuba-Pará. [isonethy@yahoo.com.br](mailto:isonethy@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Doutorando em Antropologia, área de concentração Antropologia Social pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Mestre em educação pela Universidade do Estado do Pará (UEPA), especialista em educação do campo, desenvolvimento e sustentabilidade do campo na Amazônia pela (UFPA). Graduado em Pedagogia pela (UFPA). Servidor Público no município de Abaetetuba-Pará, lotado na Secretaria Municipal de Educação. [rosenildocosta@bol.com.br](mailto:rosenildocosta@bol.com.br)

## 1. INTRODUÇÃO

São muitas as histórias contadas que refletem o contexto do imaginário Amazônico, sobretudo de personagens que habitam às margens de rios e florestas (boto, iara, matinta perera, cobra grande, etc.). Para o propósito deste texto, buscamos situar o contexto de Abaetetuba, especificamente a ilha do Campompema e o personagem da cobra grande, como lenda histórica, contada há mais de 100 anos, desde os primórdios do povoamento pelos antigos moradores.

O texto reflete a partir de dados de narrativas orais, obtida por meio de entrevistas, a cobra grande como parte de um imaginário presente na cultura dos habitantes de Abaetetuba, que rememora a história de um personagem Amazônico bastante conhecido, a cobra grande.

## 2. DO TERRITÓRIO DA PESQUISA

A pesquisa em apreço foi realizada na ilha de Campompema em Abaetetuba, Pará. Considerando que:

O município de Abaetetuba encontra-se localizado na região do Baixo Tocantins, limitando-se geograficamente com os municípios de Barcarena, Igarapé-Miri, Mojú, Limoeiro do Ajaru e Acará. Segundo dados do IBGE de 2010, Abaetetuba possui uma população de 141 mil e 100 habitantes, dos quais 58.102 residem no campo e 82.998 na área urbana. Integra seu território o centro urbano da cidade de Abaetetuba, o distrito de Vila de Beja, ramais, estradas e ilhas num total de 72, situadas na zona Guajarina, à margem direita da foz do rio Tocantins (Pereira, Pureza e Hage 2017: 374-375).

Abaetetuba possui um território “composto por 72 ilhas, 35 colônias de terra firme e 14 bairros urbanos” (Ferranti 2013: 15). A pesquisa deste estudo, evidencia o contexto da ilha do Campompema, aproximadamente a 20 minutos da cidade. Os meios de produção da

população giram em torno do trabalho da agricultura familiar praticada dentro do próprio território.

A proximidade com a sede do município, faz com que a relação com o contexto urbano seja quase que rotineiramente. Produtos da agricultura familiar, como: açaí, miriti, pescados em geral, camarão, dentre outros, são comercializados na feira local e, os valores arrecadados/obtidos com estes são revestidos em compras de produtos oferecidos pelo comércio e necessários para consumo dessas famílias, dos quais destacamos: carne, creme dental, açúcar, sal, óleo de cozinha, feijão, arroz, etc.; e em alguns casos, quando sobra algum dinheiro, compram roupas para vestimentas de uso pessoal da família.

O território do Campompema foi reconhecidamente como área de assentamento agroextrativista no ano de 2004 (Pereira 2016), pelo ato de criação de número 27 de 27/07/2004 emitido pelo Instituto de Colonização e Reforma Agrária (INCRA).

### **3. DO TRABALHO DE CAMPO**

Seguir um percurso de pesquisa é planejar e estabelecer técnicas e métodos de investigação que são imprescindíveis para o pesquisador, seja ele iniciante ou experiente. É no estabelecimento de instrumentos de coletas de dados que a pesquisa se desenvolve, em que o pesquisador define as etapas de investigação, sujeitos, território, tipos de abordagem e instrumentos de pesquisa.

Inclui-se, assim, o trabalho de campo antropológico como “métodos de pesquisa particulares se comparada as outras áreas das ciências sociais” (Nagami 2014: 2). Assim, fala-se da pesquisa de campo, técnica empregada, comumente, nos empreendimentos de pesquisa etnográfica. No contexto etnográfico, o trabalho de campo estabelece que:

[...] quanto maior for o número de problemas que leve consigo para o trabalho de campo, quanto mais esteja habituado a moldar suas teorias aos fatos e a decidir quão relevantes eles são às suas teorias, tanto mais estará bem equipado para o seu trabalho de pesquisa. As ideias preconcebidas são perniciosas a qualquer estudo científico; a

capacidade de levantar problemas, no entanto, constitui uma das maiores virtudes do cientista – esses problemas são reveladores ao observador através de seus estudos teóricos (Malinowski 1978: 22).

O diálogo com referencial bibliográfico, nesta pesquisa, foi necessário para fundamentar e compreender os pormenores do objeto e, sobretudo para as “construções teóricas” (Malinowski 1984), uma vez que “O pesquisador de campo depende inteiramente da inspiração que lhe oferecem os estudos teóricos” (Malinowski 1978: 23).

A coleta dos dados de campo foi obtida a partir de entrevistas e conversas informais, com a ajuda de um questionário de perguntas relacionadas ao objeto de pesquisa proposto, no caso específico, a cobra grande, do qual contribuiu para obtenção das informações. As respostas dos relatos orais das entrevistas serão destacadas no próximo item.

#### **4. SE ME CONTASSE NÃO ACREDITAVA, MAS EU VI, ERA A COBRA GRANDE: NARRATIVAS ORAIS DE PESSOAS QUE SE DEPARARAM COM A COBRA**

*Lenda da cobra grande: esta lenda conta que existe uma cobra grande que se estende (rabo) desde o fundo da Ilha da Pacoca até a Igreja de Nossa Senhora da Conceição (cabeça), passando pela feira, de tão grande que é. Por tal motivo, a ilha, durante muito tempo, foi desabitada; atualmente, algumas pessoas estão se encorajando para ir lá morar. Quem conseguir encontrar a cobra, cortar o seu rabo e pingar três gotas de sangue do dedo do descobridor, fará o réptil se transformar numa bela moça. Nesse dia, a igreja afundará e reaparecerá no lugar da ilha. O fato de várias vezes o cais ter sido reformado remete ao movimento da cobra, fato que ocasiona danos a esse local. A lenda da cobra grande está presente em toda Amazônia, região onde é contada de diferentes modos nos diversos lugares (Barros 2009: 153).*

A lendária história da cobra grande, contada desde os primórdios, é parte de uma memória que demarca um espaço geográfico (contexto Amazônico), recorda lembranças de um passado que se faz presente, repassado entre as gerações por vias de informações orais. Quando falamos em cobra grande em Abaetetuba, recordamos a lenda da ilha da Pacoca, como indicado por Barros na citação acima. Outra história contada sobre a ilha da Pacoca, local onde está o rabo da cobra grande, é que segundo o entrevistado, senhor Manoel<sup>3</sup> (2020), ela se movimentava, pois:

[...] o papai contava que os antigos diziam que ela andava né, ela porque ela é uma ilha mesmo e as ilha de primeiro elas andavam porque ela vai, vai até parar num lugar e aí de lá ela vai se formando [...] o papai dizia que os antigos dizia que ela andava era uma ilha grande, quando foi um dia vinha baixando um padre, porque essa história de comunidade começou de Cametá pra cá, nosso bispo tava em Cametá ela tava no aniversário de uma primeira comunidade que tinha surgido lá, então de lá que veio a história de comunidade e aí o papai disse que vinha um padre que vinha de Cametá pra Abaeté e ele viu a ilha andando e ele benzeu e a ilha aonde ele benzeu, ela ficou, ela parou<sup>4</sup>.

Não temos dúvidas de que personagens Amazônicos apresentados pelas lendas, tais como: cobra grande, curupira, iara, boto, matinta perera, entre outros, que enfeitam as histórias contadas anos a fio, são realmente reais e presentes no contexto do universo do território Amazônico.

Ao nos relatar em entrevista oral, no ano de 2020, o senhor Manoel afirmou: “Você tinha que ver muitas coisas, eu cheguei vê muitas vezes matinta perera com o papai [...]. Então é assim o boto e a cobra grande [...]. As histórias têm, eu nunca vi cobra grande graças a Deus”.

Em relação a cobra grande destaca-se que:

---

<sup>3</sup> Os autores preferiram não identificar os entrevistados. Por isso, os nomes apresentados no texto são empregados de forma fictícia.

<sup>4</sup> Entrevista cedida aos pesquisadores Eliana Campo Pojo Toutonge e Rosenildo da Costa Pereira em fevereiro de 2020.

O conhecimento sobre ela é revelado pela memória social, através dos idosos, ou dos *velhos*, como dizem, especialmente aqueles qualificados como os mais *experientes*, capazes de se comunicar com os vivos e os mortos, passado e presente, e podem dar seu testemunho sobre a existência de seres sobrenaturais e entidades imaginárias (O'dwyer 2000: 33).

Nossos antepassados, uma vez outra, contam histórias encantadoras e muitas vezes arrepiantes de serem ouvidas, envolvendo tais personagens. A lenda da cobra grande, por exemplo, é uma dessas histórias, contadas oralmente, que trazem arrepios e, ao mesmo tempo, relembram momentos não vividos pelas gerações recentes. Que muitas vezes acabam não acreditando na história.

Sabe aquele ditado que diz: só acredito vendo! Pois bem, para surpresa de quem pensa assim, de que em nada acredita, a não ser quando ver. Embora existam muitas pessoas com esse mesmo pensamento, que tenta desconstruir o imaginário Amazônico, de que nada disso é verdade. Para a surpresa das mesmas (dessas pessoas), apresentamos fragmentos de relatos orais de pessoas que pensavam assim, mas que mudaram de opinião ao presenciarem a realidade dos fatos, ou seja, “muitos não acreditavam até ver ela na ponte de casa” (Rafael 2020). Fatos estes que aconteceram recentemente em Abaetetuba, especificamente na ilha do Campompema, pois a cobra grande apareceu para muitas dessas pessoas em setembro de 2020. Por muita coincidência, justamente, no mesmo local em que a lenda é contada, nas proximidades da ilha da Pacoca.

Em conversas informais, com um habitante local, que naquele momento me relatou em entrevista que por volta das 22h, foi advertido pelos filhos sobre uma situação anormal a margem do rio, quando se deslocou até a ponte de sua residência, situada a margem do Rio Maratauíra, particularmente no Rio Campompema, com uma lanterna em sua mão e após acender a mesma na direção do rio viu aquela imensa cobra passando. Bastante surpreso com o fato acontecido, me relatou que: se lhe contasse não acreditava, mas que é verdade: a cobra

grande existe, ele a viu. O fato presenciado é caracterizado nos relatos orais do entrevistado Rafael (2020), quando afirma que:

Num sábado à noite meus filhos estavam na frente de casa quando por volta das 22 horas mais ou menos um grande barulho no Rio, escutaram e gritaram tragam a lanterna e eu que já sabia que estavam ocorrendo a dias no nosso Rio corri com a lanterna e começamos a procurar fiquei várias vezes e de repente vimos uma enorme cobra grande mais ou menos de meritizeiro pequeno a vizinho começou a gritar e ela a cobra se assustou e afundou e boiou novamente e sumiu [...].

Ainda me relatou que um outro morador foi perseguido pela cobra ao atravessar, no entardecer da noite, para a ilha de Maracapucu<sup>5</sup>, quando retornava do trabalho que realiza na cidade. Para sorte dele conseguiu alcançar o seu respectivo destino e, principalmente com vida. Através da oralidade também revela em entrevista o acontecido, ao considerar que:

Numa noite recebemos o telefonema de Filho de vizinho que estava sendo cercado por uma enorme cobra grande na travessia do Rio Campompema para o Rio Beriba<sup>6</sup> fomos em três embarcações uma lancha e dois rabudinhos em busca do mesmo checando na boca do Rio Maracapucu o rapaz já se encontrava a salvo na casa de sua sogra. Desde esse dia ele se mudou para a casa de seu pai no Rio Campompema por motivo de medo de atravessar o rio a noite. Ele trabalha na cidade e teria que fazer toda a boca da noite essa trajetória todos os dias (Rafael 2020).

Relatos como estes, são provas vivas de que a cobra grande não é apenas uma lenda contada, é uma realidade, que depois de muitos anos ressurgiu aos humanos, considerando-se

---

<sup>5</sup> Ilha que fica situada do outro lado da ilha de Campompema.

<sup>6</sup> Ilha que fica situada do outro lado da ilha de Campompema, próximo a ilha de Maracapucu.

que “A COBRA GRANDE EXISTE, SIM” (Revista memória e revitalização identitária 2009: 22).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os fatos aqui relatados sobre um contexto social de uma realidade específica e, sobretudo de um personagem lendário da Amazônia Abaetetubense, a cobra grande. Que se apresenta como uma cultura viva da presente população, uma vez que: “A lenda da cobra grande não se trata apenas de uma fábula. O conhecimento sobre ela é revelado pela memória social” (O`dwyer 2000: 33).

Assim, percebe-se que a história contada sobre a cobra grande carrega em si o conhecimento de um passado que se faz presente, reavivado pelas narrativas orais, repassadas, ao longo dos anos, pela memória social, sobretudo dos idosos.

Os relatos dos moradores do presente, são uma constatação de que a cobra existe e que as histórias contadas não são criação humana, mas representa um passado vivido recentemente pelas gerações do agora.

## Referências

- Barros, F. B. 2009. Sociabilidade, cultura e biodiversidade na Beira de Abaetetuba no Pará. Revista Unisinos 45 (2): 152-161.
- Ferranti, A. 2013. A política educacional no município de Abaetetuba (PA) no período de 2005 a 2008: realidade e limites. (Dissertação de Mestrado em Educação), Universidade Federal do Pará.
- Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra). 2010. Projetos de Reforma Agrária Conforme Fases de Implementação.
- Malinowski, B. K. 1978. Argonautas do pacífico ocidental: um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné Melanésia. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Tradução de Anton P. Carr e Lígia A. C. Mendonça. Coleção os Pensadores.)
- \_\_\_\_\_, Magia, ciência e religião. 1984. Lisboa/Portugal: Edições 70.

- Nagami, I. C. 2014. pp. 1-10. Do trabalho de campo à escrita etnográfica: breves reminiscências sobre o fazer antropológico. In XXV Semana de Ciências Sociais 50 anos do Golpe Militar. Universidade Estadual de Londrina.
- O`dwyer, E. C. 2000. Da Mata nas paradas entre “malandros” ou “heróis”: a lenda da cobra grande, tempo histórico e questões de identidade. In O`dwyer, E. C. O brasil não é para principiantes – carnavais, malandros e heróis, 20 anos depois, pp.185-220. Rio de Janeiro: Editora FGV.
- Pereira, R. C. 2016. Saberes culturais e prática docente no contexto da escola ribeirinha. (Dissertação de Mestrado em Educação), Universidade do Estado do Pará.
- Pereira, R. C.; Pureza, A. M. S.; Hage, S. A. M. 2017. Educação do Campo e políticas públicas no município de Abaetetuba-Pará. Revista Brasileira de Educação do Campo 2 (1): 364-388.
- Revista memória e revitalização identitária: III Congresso dos ribeirinhos das ilhas de Abaetetuba. 2009. pp. 1-46. Ananindeua/PA: CPT Região Guajarina.